

# CCF remete à CSC decisão sobre violações em Tete A.1.4

NOTÍCIAS. 6-8-93

A Comissão de Cessar-Fogo (CCF) decidiu, na sua sessão realizada ontem em Maputo, devolver à Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) os resultados das Investigações remetidas àquele órgão pela Renamo denunciando alegações de violações do cessar-fogo pretensamente protagonizadas pelo Exército governamental em três pontos reivindicados pela organização na província de Tete, por forma que a matéria seja deliberada pela Comissão Conjunta para a Administração Territorial.

A questão havia sido anteriormente remetida pela CCF à CSC, em virtude de as delegações do Governo e da Renamo não terem chegado a um entendimento a respeito do assunto.

Uma equipa trilateral integrada por observadores militares das Nações Unidas, oficiais das FAM/FPLM e da Renamo, deslocou-se no passado dia 23 do mês passado para a província de Tete, a fim de investigar as alegações do movimento de Afonso Dhlakama.

Das evidências recolhidas no terreno, compilou-se um relatório que foi apresentado à CCF, que acabou por enviar os resultados da matéria para a CSC.

Por seu turno, este órgão vai remeter a questão para a Comissão Conjunta para a Administração Territorial que, apesar de ter sido já criada através de um diploma presidencial, os seus membros ainda não tomaram posse.

A Renamo discorda com a composição do elenco desta comissão encarregue pela administração territorial e contesta a sua presidência, argumentando que está vinculada ao partido no poder, a Frelimo.

De acordo com a queixa da organização guerrilheira, o Exército governamental movimentou as posições da Renamo em Tairisse, distrito de Chiúta, província de Tete, onde no dia 6 de Julho passado teria alegadamente assaltado uma caixa de munições «LMG» e revirou os sacudus dos seus elementos, que não ripostaram ao ataque, embora tenham sido capturados dois guerrilheiros.

Segundo a mesma nota, a Renamo afirma que em Necungas e Samoa, distrito de Moatize, na província de Tete, as forças governamentais avançaram com mais de 400 homens, blindados, tanques e uma antiaérea, onde desalojaram à força os guerrilheiros, que acataram a ordem sem que tivesse havido resposta violenta.

Ripostando às declarações da Renamo, o Governo considera que não houve nenhuma violação ao Acordo Geral de Paz, pois reocupou as posições que estavam sob seu controlo.

membros, mas nunca o fizeram. Aumentaram o material de guerra nessas zonas, intimidaram a população e a alguns membros do Governo local, arrancando cartões da Frelimo e substituindo-os pelos da Renamo — esclareceu o Governador Cadmiel Muthemba.

Sublinhou que a partir dessa altura "já está reposta a tranquilidade em Samoa, Chiritze, Necungas, Gandare e outras regiões".

Em recente entrevista ao nosso Jornal, o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, revelou que três elementos da sua organização foram mortos durante os incidentes, mas fontes governamentais contactadas pelo "Notícias" negaram a existência dessa possibilidade "porque nenhum tiro foi disparado e nem sequer houve feridos".

O Governador de Tete, Cadmiel Muthemba, confirmou durante a 10ª sessão da Assembleia Provincial realizada em fins do mês passado em Tete, que o Exército governamental não desenvolveu nenhuma ofensiva contra as bases da Renamo.

— Nós mandámos a esses lugares os membros dos governos distritais para persuadir os elementos da Renamo a regressarem às suas bases. Aceitaram sair perante aqueles